



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA
Antropologia Social . Arqueologia



Programa de curso

Disciplina: SOA 984 – H2 / Arqueologias radicais
Professor: Andrés Zarankin / zarankin@yahoo.com
Ano e Semestre: 1º/2018
Carga Horária: 60 hs (4 créditos)
Horário: Sextas-feiras das 14h às 18hs

EMENTA

Noções e problematizações das categorias de sexo, gênero e sexualidade na literatura antropológica. Histórico dos estudos de gênero na Antropologia. Etnografias e estudos de gênero no Brasil. Desigualdades de gênero e interseccionalidades. Problemas de gênero na Antropologia do final do século XX e início do século XXI.

Objetivos

O curso pretende discutir as principais linhas teóricas dentre as Arqueologias consideradas radicais, seus origens, suas problemáticas de estudo e suas implicações na construção do passado.

Temas

Enfoques fenomenológicos, marxistas, simbólicos, Arqueologia Sensorial, Arqueologia e Imaginação, Consciência e Alucinação, Arqueologias Contemporâneas, Arqueologia e Narrativas

Avaliação:

A avaliação se dará por meio de um trabalho final, apresentações de leituras na sala de aula e uma nota de conceito. Ponderação. A presença em sala de aula é obrigatória, e a ausência em mais de 25% das aulas implicará em reprovação

BIBLIOGRAFIA

ZARANKIN, A. El pensamiento moderno y posmoderno en arqueología. En Narrar el pasado, Repensar la Historia. M. Rago y R. Oliveira Gimenes (eds.) Editora de la UNICAMP, Campinas, 2001. Pp. 341-360.

TRIGGER, B. Historia do Pensamento Arqueológico. Odysseus, São Paulo. 2004.

JOHNSON, M. Teoria Arqueológica. Ariel, Barcelona. 2000.

FLANNERY, K. El marshalltown de Oro: Una parábola para la arqueología de la década de 1980. Clasicos de Teoria Arqueologica Contemporanea (Orquea, L y V. Horwitz -comp.) SAA, Buenos Aires, 2007. Pp.61-78.

SHANKS, M. e C. TILLEY. Re-Constructing Archaeology. Routledge 1987.

MILLER, D. Coca Cola: A black sweet Drink from Trinidad. The Cultural Politics of Food and Eating., editado por Watson, J. e M. Caldwell. Blackwell, London. Pp.54-69.

HODDER, I., M. SHANKS., A. ALEXANDRI., V. BUCHLI., J. CARMAN., J. LAST Y G. LUCAS.

Interpreting Archaeology; Finding meaning in the past. Routledge, Londres. 1995

HODDER, I. Symbols in Action. Cambridge University Press, 1982.

FUNARI, P.P. Western Influences in the archaeological Thought in Brazil. Teoria Arqueológica en América del Sur, (Politis, G y Peretti, R. Ed) Incuapa. Olavarria. 2004. Pp.235-244.

ALBERIONI DOS REIS, J. Não pense muito que dói –um palimpsesto sobre teoria na arqueologia brasileira. Revista de Arqueologia. SAB, São Paulo. 2004:17:121-124.

GNECCO, C Y A. HABER. O panorama teórico em dialogo. Arqueologia Sudamericana. Cauca. 2006:2:167-204.

FOURNIER, P. La Arqueologia Social Latinoamericana: Caracterizacion de una posicion teorica Marxista. Sed Non Satiata; Teoría Social en la Arqueología Latinoamericana Contemporánea. Zarankin, A y F, Acuto. (Editores) Del Tridente, Buenos Aires. Pp. 239-272.

ANDRADE LIMA, T. El Huevo de la Serpiente: Una Arqueología del Capitalismo Embrionario en el Río de Janeiro del Siglo XIX. In Sed Non Satiata: Teoría Social en la Arqueología Latinoamericana Contemporánea, Andrés Zarankin and Félix Acuto, editors. 1999, Del Tridente, Buenos Aires, Argentina. pp. 189-238

CLASSEN, C.

1993 Worlds of sense. New York: Routledge.

1997 Foundations for an anthropology of the senses. International Social Science Journal, 153: 401-20.

HOWES, D.

1991 The varieties of sensory experience: A sourcebook in the anthropology of the senses. Toronto: University of Toronto Press..

2005 Sensescapes: embodiment, culture and environment. In: Classen, C. (Ed.) The Book of Touch. Oxford: Berg.

2006 Charting the sensorial revolution. Senses and Society, 1(1): 113-128.

2006a Cross-talk between the senses. Senses and Society, 1 (3): 381-390.

HOWES, D; CLASSEN, C.

2009 Doing sensory anthropology. www.sensorystudies.org/?page_id=355

INGOLD, T.; VERGUNST, J.L. (Eds.)

2008 Ways of Walking. Ethnography and Practice on Foot. Anthropological Studies of Creativity and Perception. Ashgate, Hampshire, England.

TILLEY, C. 2007 The neolithic sensory revolution: monumentality and experience of landscape. Proceedings of British Academy, 144: 329-345.

MACGREGOR, G.

1999 Making sense of the past: a sensory analysis of carved stone balls. *World Archaeology*, 31: 258-71.

JONES, A.; MACGREGOR, G.

2002 Colouring the past. The significance of colour in archaeological research. Oxford: Berg

SCARRE, C.; LAWSON, G.

2006 Archaeoacoustics. Cambridge: MacDonald Institute for Archaeological Research.

GOODMAN, J.; LOVEJOY, P.; SHERRATT, A.;

1995 Consuming Habits: Drugs in History and Anthropology. London. Routledge.

SACKS, O.

2012 Hallucinations. Borzoi Books, Canada